



FAZER PARTE DA SUA VIDA É TUDO PRA GENTE.

RESULTADOS 3T20

11 de novembro de 2020

WEBCAST DE RESULTADOS

12 de novembro de 2020 (quinta-feira)

Horário: 09h (Brasília) | 07h (Nova Iorque) | 12h (Londres)

[Webcast em português](#) | [Webcast em inglês](#) (tradução simultânea)

Lojas Quero-Quero S.A.

B3: LJQQ3



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O terceiro trimestre deste ano (3T20) marcou um período de performance muito positiva em vendas, além de transformações e novidades que reforçam o lema da Lojas Quero-Quero de fazer parte da vida das comunidades em que atuamos. Assim, além de ganhos expressivos de *market share* e retomada da expansão em níveis pré-pandemia, o trimestre também foi marcado pela abertura de capital da Companhia como uma *corporation* no segmento Novo Mercado da B3.

Durante a pandemia, o foco sempre foi e continua sendo a preservação da saúde de nossos colaboradores, clientes e parceiros. Embora as cidades pequenas e médias em que atuamos tenham sido relativamente menos atingidas que grandes cidades, o trimestre começou com níveis mais altos de alerta nas regiões de atuação, que foram sendo abrandados conforme a situação mostrou avanços positivos. Assim, embora com algumas restrições ao longo do trimestre, estamos operando hoje normalmente com todas as lojas, respeitando as melhores práticas de prevenção e protocolos sanitários estabelecidos pelas autoridades.

O desempenho de vendas se mostrou muito superior aos níveis verificados pré-pandemia, com crescimento de 46,4% na receita (RBLD) da atividade de Varejo, sendo que o crescimento de vendas mesmas lojas (*Same Store Sales* - SSS) foi de 35,4%, em um nível consistente ao longo do trimestre. Todas as categorias mostraram níveis de crescimento muito positivos, que acreditamos que tenham sido decorrentes de diferentes fatores, como renda disponível dos consumidores, que reduziram seus gastos em atividades como entretenimento e passaram a investir mais em suas casas, economias locais menos afetadas pela pandemia dado as dinâmicas específicas de pequenas e médias cidades aliadas a um bom desempenho do setor agropecuário, bastante relevante para essas economias, estratégias comerciais que possibilitaram maior autonomia para as lojas realizarem a conversão de vendas, e atuação das áreas internas para atender a demanda dos consumidores com o melhor nível de serviço possível, mesmo em um ambiente de retomada da cadeia de fornecimento que foi impactada pela pandemia, e que trouxe um cenário mais desafiador de abastecimento, e consequentemente maiores rupturas de estoque, que deve se estender também para os próximos meses.

Outro resultado positivo é a performance da carteira de crédito, um dos nossos diferenciais competitivos, cujos volumes foram impactados pelos efeitos da pandemia, mas que demonstrou qualidade alinhada com a experiência da companhia na área e com as iniciativas adotadas ao longo do ano visando gerenciamento de riscos em um período de pandemia. Dentre as iniciativas, destaca-se um posicionamento mais restritivo na concessão de crédito no início da pandemia, que passou a ser flexibilizado ao longo do terceiro trimestre devido à performance superior às expectativas, e um foco voltado ao recebimento dos pagamentos, contando com todo o empenho das equipes de loja, não adotando a prática de postergação de vencimentos para os clientes. O atraso sobre a Carteira VerdeCard¹ foi de 10,9% ao final do 3T20, o que demonstra claramente uma melhora frente ao 2T20, cujo indicador foi de 13,0%, ficando inclusive melhor que 3T19, onde o atraso foi de 11,2%.

Este conjunto de fatores nos levou a um ganho de eficiência no trimestre, com ganhos de Margem Bruta, em vendas de mercadorias e serviços prestados, com alavancagem de Margem EBITDA Ajustado, chegando a um EBITDA Ajustado de R\$58,7 milhões, com crescimento de 63,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e entregando um Lucro Líquido de R\$30,1 milhões, crescimento de 125,6% frente ao mesmo período do ano anterior.

¹ Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.

No 3T20 inauguramos 16 novas lojas nos três estados do Sul do país, chegando assim à marca de 33 lojas inauguradas em 2020 e totalizando 378 lojas ao final de setembro. Conseguimos retomar o ritmo de expansão que consideramos adequado, que havia sido impactado entre o primeiro e o segundo trimestre pela pandemia. As lojas são inauguradas respeitando as melhores práticas para prevenção do contágio pela Covid-19, e estão sendo bem recebidas nas novas cidades, mostrando um bom desempenho de vendas, na mesma tendência positiva apresentada pelas lojas existentes. Temos hoje um parque instalado de 232 lojas com mais de 5 anos de operação, 49 lojas entre 3 e 5 anos e 97 lojas com até dois anos de operação, representando um potencial de crescimento adicional ao longo do período de maturação destas novas lojas ao longo dos próximos anos.



Mapa de Inaugurações de lojas do 3º trimestre de 2020

Neste trimestre também concluímos a reforma de 15 lojas existentes, sendo 10 lojas que foram transformadas para os modelos Mais Construção I e Mais Construção II, e 3 lojas que foram transformadas para o modelo piloto Mais Construção III. Visamos desta maneira oferecer maior diversidade de produtos e um serviço mais completo para os consumidores, e consequentemente termos um relacionamento ainda mais duradouro com as comunidades, e obter ganhos adicionais de *market share*.

Como alternativas para contornar as adversidades enfrentadas durante a pandemia, reforçamos a utilização de novos canais de comunicação atrelados a ferramentas digitais, para nossas equipes continuarem a atender os clientes buscando os níveis de serviço almejados. Também evoluímos com alguns projetos que visam oferecer ainda mais alternativas para os clientes, e dentre estes, estamos na fase inicial de implantação do projeto Quero-Quero Muito Mais que deve apresentar contínua evolução ao longo dos próximos trimestres. Buscamos oferecer produtos diferenciados, inicialmente nas categorias onde já atuamos, através de estoques nos nossos centros de distribuição, alavancando o relacionamento de nossas equipes de vendas com as comunidades, unindo conceitos das vendas físicas e digitais, entregando assim uma experiência “figital”, suportada pelos diferenciais da Companhia como presença física, relacionamento e logística existente, para atender ainda melhor as pequenas e médias cidades do interior.

Outra transformação que começa em outubro é a consolidação da interação digital com os clientes que buscam soluções financeiras no aplicativo Quero-Quero PAG (anteriormente app VerdeCard). Esta mudança visa reforçar a marca Quero-Quero e ter cada vez mais um ambiente unificado, que ofereça alternativas completas para nossos clientes. Junto com esta mudança lançamos oficialmente a nossa conta digital. Os clientes que possuem o cartão Quero-Quero VerdeCard e já utilizam o aplicativo (que conta atualmente com mais de 700 mil *downloads*) passam a contar com a oportunidade de ter uma conta digital com as mesmas facilidades oferecidas pelo nosso cartão, e também aumentamos o público alvo, alcançando clientes que não possuem ou não querem ter um cartão de crédito neste momento, mas que passam a contar com uma alternativa de conta digital. A conta digital Quero-Quero PAG nasce integrada

com o Pix, novo sistema de transferências instantâneas que está sendo implementado pelo Bacen, e se beneficia da capilaridade da Lojas Quero-Quero oferecendo saques em todas as lojas da Companhia. Acreditamos que assim estamos posicionados para atender os nossos clientes no momento em que eles desejarem utilizar produtos e serviços financeiros digitais, sempre mantendo o relacionamento direto e presença local.

Um marco importante na história da Companhia foi a sua abertura de capital no segmento Novo Mercado da B3, em que as ações passaram a ser negociadas no dia 10 de agosto sob o *ticker* LIQQ3, através de uma oferta pública inicial em que a Lojas Quero-Quero se tornou uma companhia aberta de capital pulverizado (“Corporation”). Durante o processo de abertura de capital tivemos a oportunidade de apresentar a história da Lojas Quero-Quero e sua cultura e valores, e de receber e discutir com diversos investidores, muitos deles atuais acionistas, que serão nossos parceiros nesta nova etapa que se inicia. A abertura de capital também marcou a transição da Companhia de um estágio de investida por fundo de *private equity* gerido pela Advent International, para o de uma *corporation*.

Também tivemos a entrada em vigência do Plano de Opções de Compra de Ações 2020, que visa alinhar no longo prazo os interesses de acionistas, administradores e colaboradores a partir da abertura de capital, conforme divulgado anteriormente nos documentos da oferta, com as despesas atreladas sendo reconhecidas a partir deste trimestre. Além disso, como evento não recorrente, obtivemos o trânsito em julgado de ação judicial sobre a exclusão do ICMS destacado em nota fiscal da base de cálculo do Pis e da Cofins, com efeito líquido de R\$9,6 milhões no Lucro Líquido do 3T20. Não obstante, tivemos o reconhecimento de provisão decorrente de ação judicial em andamento sobre contribuição social sobre terço de férias, no valor de R\$10,9 milhões (R\$7,2 milhões em Lucro Líquido), após julgamento de ação em regime de repercussão geral pelo STF com efeitos prejudiciais aos contribuintes.



Em sentido horário: (i) Fachada filial de Lajeado – RS; (ii) Fachada filial de Barra do Ribeiro – RS; (iii) Área interna filial de Passo Fundo – RS; (iv) Área interna filial de Passo Fundo – RS; e (v) Fachada filial de Campo Mourão – PR.

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 3T20

Cachoeirinha, 11 de novembro de 2020. A Lojas Quero-Quero S.A. anuncia seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2020 (3T20).

DESTAQUES

Informações Consolidadas (R\$ milhões)	3T20	3T19	Var.	9M20	9M19	Var.
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	574,2	433,3	32,5%	1.397,0	1.165,1	19,9%
Receita Operacional Líquida ¹	455,2	348,8	30,5%	1.119,0	953,3	17,4%
Lucro Bruto	191,4	140,4	36,3%	456,1	375,9	21,3%
Margem Bruta (%)	42,0%	40,2%	1,8p.p.	40,8%	39,4%	1,3p.p.
Despesas Operacionais	(136,4)	(104,9)	(30,1%)	(363,0)	(299,0)	(21,4%)
EBITDA Ajustado²	58,7	36,1	63,0%	99,9	78,8	26,8%
Margem EBITDA Ajustado (%)	12,9%	10,3%	2,6p.p.	8,9%	8,3%	0,7p.p.
Lucro Líquido	30,1	13,3	125,6%	33,0	14,2	132,6%
Margem Líquida (%)	6,6%	3,8%	2,8p.p.	3,0%	1,5%	1,5p.p.
Crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS)	35,4%	4,9%		13,3%	5,7%	
ROIC Ajustado³	29,7%	21,1%	8,6p.p.	29,7%	21,1%	8,6p.p.

(1) A receita operacional líquida é impactada negativamente pela alteração na legislação do ICMS-ST/RS (decreto nº 54.308/2018), a partir de março de 2019, que levou ao aumento do montante reconhecido na conta de Impostos Incidentes Sobre a Venda, e diminuição do Custo das Mercadorias Vendidas.

(2) O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, e deduzido do impacto do IFRS16/CPC06 (R2) (Pronunciamento Técnico CPC 06 (R2) – Arrendamentos) adotado em 2019, de modo a permitir a comparabilidade com os períodos anteriores.

(3) ROIC (Return On Invested Capital ou Retorno Sobre o Capital Investido) Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia. O ROIC Ajustado é uma divisão do Lucro Operacional Ajustado Depois de Impostos (Adjusted Net Operating Profit After Taxes, "NOPAT Ajustado") pela média do Capital Investido dos últimos quatro trimestres (Capital Investido – média dos últimos quatro trimestres).

- **O crescimento da Receita Bruta, Líquida de Devolução totalizou 32,5% no trimestre (19,9% de crescimento 9M20), impulsionado por um crescimento de 46,4% da atividade de Varejo.** A Companhia ganhou participação de mercado, ficando assim, acima dos dados divulgados pelo IBGE (PMC) para os três Estados do Sul do Brasil neste mesmo período, e apresentou crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS - Same Stores Sales) de 35,4%.
- **O Lucro Bruto avançou 36,3% no trimestre (21,3% de crescimento 9M20), com Margem Bruta de 42,0% (40,8% no acumulado dos nove meses).** No terceiro trimestre de 2020 apresentamos R\$191,4 milhões de Lucro Bruto (R\$456,1 milhões no acumulado dos nove meses), com aumento na Margem Bruta frente ao período comparável.
- **Despesas Operacionais totalizaram R\$136,4 milhões (R\$363,0 milhões no acumulado dos nove meses), crescendo 30,1% no trimestre (21,4% de crescimento 9M20).** Alavancagem operacional em um trimestre de retomada do ritmo de expansão e abertura de novas lojas.
- **EBITDA Ajustado de R\$58,7 milhões no trimestre (R\$99,9 milhões no acumulado dos nove meses), com Margem EBITDA Ajustado de 12,9% no trimestre (8,9% no acumulado dos nove meses).** Crescimento de EBITDA ajustado de 63,0% no 3T20 e 26,8% 9M20 mesmo com os efeitos da pandemia, e aumento de 2,6p.p. na Margem EBITDA Ajustado frente ao mesmo trimestre de 2019.
- **Lucro Líquido totalizou R\$30,1 milhões no trimestre (R\$33,0 milhões no acumulado dos nove meses).** O Lucro Líquido do trimestre foi R\$16,8 milhões maior que o mesmo período do ano anterior (R\$30,1 milhões no 3T20 vs R\$13,3 milhões no 3T19). Enquanto que o Lucro Líquido do acumulado 9M20 aumentou R\$18,8 milhões em relação ao mesmo período de 2019 (R\$33,0 milhões no 9M20 vs R\$14,2 milhões no 9M19). Desconsiderando impactos não recorrentes, o Lucro Líquido teria sido de R\$28,6 milhões.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrações do Resultado Consolidado (R\$ milhões)	3T20	3T19	Var.	Pró-forma ¹	Pró-forma ¹	Var.	9M20	9M19	Var.	9M20	9M19	Var.
Receita Bruta Líquida de Devoluções	574,2	433,3	32,5%	574,2	433,3	32,5%	1.397,0	1.165,1	19,9%	1.397,0	1.165,1	19,9%
Impostos	(119,0)	(84,4)	(40,9%)	(119,0)	(84,4)	(40,9%)	(278,0)	(211,8)	(31,3%)	(278,0)	(211,8)	(31,3%)
Receita operacional líquida	455,2	348,8	30,5%	455,2	348,8	30,5%	1.119,0	953,3	17,4%	1.119,0	953,3	17,4%
Venda de mercadorias	347,8	235,2	47,9%	347,8	235,2	47,9%	798,8	661,0	20,8%	798,8	661,0	20,8%
Serviços prestados	107,3	113,7	(5,6%)	107,3	113,7	(5,6%)	320,2	292,3	9,5%	320,2	292,3	9,5%
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	(263,8)	(208,5)	(26,5%)	(263,8)	(208,5)	(26,5%)	(662,9)	(577,4)	(14,8%)	(662,9)	(577,4)	(14,8%)
Lucro bruto	191,4	140,4	36,3%	191,4	140,4	36,3%	456,1	375,9	21,3%	456,1	375,9	21,3%
Receitas (despesas) operacionais	(136,4)	(104,9)	(30,1%)	(140,3)	(107,8)	(30,1%)	(363,0)	(299,0)	(21,4%)	(372,0)	(307,5)	(21,0%)
Vendas	(89,9)	(72,1)	(24,8%)	(93,6)	(74,9)	(24,9%)	(242,9)	(204,6)	(18,7%)	(251,0)	(212,7)	(18,0%)
Administrativas e gerais	(40,8)	(31,4)	(30,2%)	(41,1)	(31,5)	(30,5%)	(106,9)	(90,0)	(18,8%)	(107,8)	(90,5)	(19,1%)
Outras despesas operacionais, líquidas	(5,6)	(1,4)	(291,8%)	(5,6)	(1,4)	(291,8%)	(13,2)	(4,4)	(202,8%)	(13,2)	(4,4)	(202,8%)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido	55,0	35,5	54,8%	51,0	32,5	56,9%	93,2	77,0	21,1%	84,2	68,4	23,1%
Resultado Financeiro Líquido	(7,6)	(14,4)	47,3%	(2,6)	(10,8)	75,7%	(40,6)	(51,6)	21,2%	(27,6)	(40,6)	32,1%
Despesas financeiras	(17,5)	(18,6)	6,1%	(12,5)	(15,0)	16,5%	(55,8)	(63,9)	12,6%	(42,8)	(53,0)	19,2%
Receitas financeiras	9,9	4,2	134,5%	9,9	4,2	134,5%	15,2	12,3	23,1%	15,2	12,3	23,1%
Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social	47,4	21,1	124,2%	48,4	21,8	122,4%	52,5	25,4	106,9%	56,6	27,8	103,7%
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(17,3)	(7,8)	(121,8%)	(17,6)	(8,0)	(120,2%)	(19,5)	(11,2)	(74,3%)	(20,9)	(12,0)	(74,0%)
Lucro líquido do período	30,1	13,3	125,6%	30,8	13,8	123,7%	33,0	14,2	132,6%	35,7	15,8	126,4%

(1) Para melhorar a comparabilidade dos resultados entre os anos, foi incluída uma coluna Pró-forma que exclui os efeitos da adoção do IFRS 16 / CPC 06 (R2) das demonstrações. Os dados "Pró-forma" não são auditados.

DESEMPENHO OPERACIONAL 3T20

As vendas mesmas lojas (SSS) apresentaram um ótimo desempenho, crescendo 35,4% no 3T20. A Companhia encerrou o trimestre com 378 lojas, tendo inaugurado 16 novas lojas durante o trimestre (45 aberturas e 1 fechamento nos últimos doze meses). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a companhia obteve um crescimento de 13,2% na base de lojas, e um crescimento de 15,6% na área de vendas.

Informações Operacionais	3T20	3T19	Δ	Var.
Total de lojas	378	334	44	13,2%
Rio Grande do Sul	276	262	14	5,3%
Santa Catarina	53	43	10	23,3%
Paraná	49	29	20	69,0%
Área de vendas (000s m²)	254	220	34	15,6%

DESEMPENHO FINANCEIRO 3T20

Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD)

A RBLD totalizou R\$574,2 milhões no 3T20, ante R\$433,3 milhões no 3T19, com crescimento de 32,5%, chegando assim a um crescimento de 19,9% no 9M20 frente ao mesmo período do ano anterior.

Atividades de Negócio (R\$ milhões)	3T20	3T19	Var.	9M20	9M19	Var.
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	574,2	433,3	32,5%	1.397,0	1.165,1	19,9%
Varejo	462,3	315,8	46,4%	1.064,4	862,8	23,4%
Serviços Financeiros	96,2	101,1	(4,9%)	285,3	255,7	11,6%
Cartão de Crédito	15,6	16,3	(4,1%)	47,3	46,6	1,5%

A atividade de negócio de Varejo cresceu 46,4% no trimestre, representando 80,5% das receitas da Companhia, resultado do crescimento de 35,4% da venda mesmas lojas (SSS) e do aumento decorrente da expansão com o amadurecimento das lojas abertas nos últimos 12 meses (13,2% de crescimento da base de lojas em relação do 3T19). Houve uma forte retomada das vendas após o período de maiores restrições às operações, em ritmo de crescimento maior que o apresentado neste ano antes da pandemia, e acelerando desde a retomada. Desta maneira, foi possível compensar os impactos sofridos pela interrupção e restrições das operações, chegando a um crescimento acumulado de 23,4%.

A RBLD de Serviços Financeiros totalizou R\$96,2 milhões no trimestre, com queda de 4,9%. A carteira líquida com juros (originada pelos cartões VerdeCard) ao final do período foi de R\$469,9 milhões, frente a R\$449,8 milhões no final do 2T20, representando assim uma retomada do crescimento ao longo do trimestre. Em relação ao 3T19, quando a carteira era de R\$433,2 milhões, houve crescimento de 8,5%. A carteira do 3T20 foi impactada pela queda de vendas em março e abril (em função da interrupção de funcionamento das lojas), e por um posicionamento mais conservador na concessão de crédito, que passa a ser flexibilizado ao longo deste trimestre. Embora a queda de vendas impacte a receita da atividade de Varejo no próprio mês, o impacto em Serviços Financeiros é verificado ao longo dos meses subsequentes, em que a receita de juros destas vendas seria reconhecida. Assim, conforme havíamos mencionado no relatório anterior, os próximos trimestres ainda poderão ser impactados pela redução da carteira ocorrida em março e abril. A carteira com juros média do trimestre foi de R\$456,8 milhões, crescimento de 6,9% frente ao mesmo período do ano anterior. A queda na receita de serviços financeiros foi compensada por uma melhoria na qualidade da carteira e, consequentemente, redução no custo de serviços prestados. O atraso sobre a Carteira VerdeCard² foi de 10,9% ao final do 3T20, o que demonstra claramente uma melhora frente ao 2T20, cujo indicador foi de 13,0%, ficando inclusive melhor que 3T19, onde o atraso foi de 11,2%.

A atividade de Cartão de Crédito apresentou queda de 4,1% de receita no trimestre, representando assim 2,7% das receitas da Companhia, com impacto na receita de anuidade do cartão devido às restrições impostas pela pandemia e também impactada pelo baixo crescimento no volume transacionado no cartão fora das lojas da Companhia – enquanto o volume de vendas nas nossas lojas retomou em patamar superior àquele anterior à pandemia, o volume transacionado no cartão fora da loja foi apenas levemente superior ao mesmo período do ano anterior, embora passe a mostrar recuperação ao longo do trimestre, prejudicado principalmente pela queda nas compras nos segmentos de combustíveis, confecções e calçados, e bares e restaurantes. O volume transacionado no trimestre através do VerdeCard cresceu 11,3% e foi de R\$448,5 milhões, sendo R\$213,5 milhões em estabelecimentos conveniados e R\$235,0 milhões nas nossas lojas, crescimentos 2,5% e 20,8%, respectivamente, frente ao mesmo período do ano anterior. O volume transacionado em nossas lojas foi impactado por um posicionamento mais conservador na concessão de crédito adotado no início da pandemia, e que passou a ser flexibilizado ao longo do trimestre. O crescimento de vendas de Varejo foi superior ao crescimento do volume transacionado no cartão, beneficiado pelo volume adicional de vendas na modalidade à vista, reflexo da estratégia comercial adotada.

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$455,2 milhões no 3T20, ante R\$348,8 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, com crescimento 30,5%, mesma tendência apresentada pela RBLD. O 3T20 é o primeiro trimestre comparável ao mesmo período do ano anterior desde a alteração na legislação do

² Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.

ICMS-ST do Rio Grande do Sul (decreto nº 54.308/2018), que passou a vigorar em março de 2019, conforme antecipado nas divulgações de resultados anteriores.

Lucro Bruto

A Companhia encerrou o 3T20 com R\$191,4 milhões de Lucro Bruto, equivalente a um crescimento de 36,3% em relação ao mesmo período de 2019.

A Margem Bruta, representada pelo Lucro Bruto dividido pela Receita Operacional Líquida, foi de 42,0% no 3T20, contra 40,2% no 3T19, um ganho de rentabilidade para a companhia de +1,8p.p. A melhora na Margem Bruta em relação ao mesmo trimestre do ano anterior é devida tanto à melhora na margem de venda de mercadorias, como consequência de melhorias de precificação e menor atividade promocional (devido à alta demanda e ao cenário mais desafiador de abastecimento na cadeia de fornecimento), quanto à melhora na margem de serviços prestados, reflexo da melhora da inadimplência da carteira de crédito e do reforço nas operações em loja, e da redução do custo de captação da carteira. No acumulado do ano, mesmo com impacto da pandemia, tivemos Margem Bruta 1,3p.p. acima do ano passado (+40 bps no indicador de Lucro Bruto dividido pela RBLD, que permite eliminar o efeito da mudança da legislação do ICMS no RS).

Despesas Operacionais

No 3T20, as Despesas Operacionais totalizaram R\$136,4 milhões, com crescimento de 30,1% vs. 3T19, representando uma alavancagem operacional.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	3T20	3T19	Var.	3T20 Pró-	3T19 Pró-	Var.	9M20	9M19	Var.	9M20 Pró-forma ¹	9M19 Pró-forma ¹	Var.
Despesas Operacionais	(136,4)	(104,9)	(30,1%)	(140,3)	(107,8)	(30,1%)	(363,0)	(299,0)	(21,4%)	(372,0)	(307,5)	(21,0%)
Despesas com vendas	(89,9)	(72,1)	(24,8%)	(93,6)	(74,9)	(24,9%)	(242,9)	(204,6)	(18,7%)	(251,0)	(212,7)	(18,0%)
Despesas Gerais e Administrativas	(40,8)	(31,4)	(30,2%)	(41,1)	(31,5)	(30,5%)	(106,9)	(90,0)	(18,8%)	(107,8)	(90,5)	(19,1%)
Outras Despesas Operacionais	(5,6)	(1,4)	(291,8%)	(5,6)	(1,4)	(291,8%)	(13,2)	(4,4)	(202,8%)	(13,2)	(4,4)	(202,8%)

(1) Para melhorar a comparabilidade dos resultados entre os anos, foi incluída uma coluna Pró-forma que exclui os efeitos da adoção do IFRS 16 / CPC 06 (R2) das demonstrações. Os dados "Pró-forma" não são auditados.

Despesas com vendas: aumento de 24,8% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que o crescimento é atribuído ao aumento de vendas da Companhia e às despesas adicionais decorrentes da expansão orgânica, com o primeiro ano completo de operações das 50 lojas abertas em 2019 e da inauguração de 33 novas lojas no 9M20.

Despesas Gerais e Administrativas: crescimento de 30,2% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, atribuído principalmente a investimentos em pessoal e na nova estrutura do centro de distribuição de Santo Cristo - RS, para suportar a expansão orgânica da companhia.

Outras despesas operacionais, líquidas: despesa de R\$5,6 milhões no 3T20 impactada (i) positivamente pelo reconhecimento de R\$8,5 milhões referentes ao êxito em ação judicial de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins (valor principal, líquido de honorários advocatícios), e negativamente (ii) pela constituição de provisão relacionada a ação judicial referente a contribuição social sobre terço de férias no montante de R\$10,9 milhões e (iii) pela despesa de R\$1,0 milhão referente ao Plano de Opções de Compra de Ações implementado neste trimestre.

Resultado Financeiro

No terceiro trimestre de 2020, o Resultado Financeiro Líquido totalizou uma despesa de R\$(7,6) milhões, que representa uma redução de 47,3% frente ao mesmo período do ano anterior, positivamente

impactado (i) pelo reconhecimento de R\$6,4 milhões (R\$6,1 milhões líquido de impostos), referentes à correção monetária dos créditos fiscais oriundos do êxito em ação judicial de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins, (ii) pela redução no custo da dívida devido à queda da taxa básica de juros (SELIC), e (iii) pela maior receita de aplicações financeiras, devido ao caixa proveniente da oferta primária de ações. Sem os efeitos não-recorrentes, o Resultado Financeiro Líquido seria de R\$ (13,6) milhões, melhoria de 5,2% frente ao 3T19.

Lucro Líquido

A Companhia registrou Lucro Líquido de R\$30,1 milhões no 3T20 vs. R\$13,3 milhões no 3T19, com Margem Líquida de 6,6%, resultado da ótima performance de vendas aliada à melhoria de Margem Bruta e alavancagem operacional.

Mesmo com o impacto da interrupção das atividades em março e restrições operacionais nos meses seguintes, chegamos ao final do acumulado dos nove meses de 2020 com R\$33,0 milhões de Lucro Líquido, um crescimento de 132,6% frente ao resultado do mesmo período do ano anterior.

O Lucro Líquido do trimestre foi impactado, de maneira não-recorrente, (i) positivamente pelo reconhecimento de R\$9,6 milhões referentes ao êxito em ação judicial de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins, e negativamente (ii) pela constituição de provisão relacionada à ação judicial referente à contribuição social sobre terço de férias com efeito líquido de R\$7,2 milhões e (iii) pela despesa referente ao Plano de Opções de Compra de Ações com efeito líquido de R\$1,0 milhões. Ao excluir esses fatores do Lucro Líquido do trimestre, chegaríamos a R\$28,6 milhões, o que representaria um crescimento de 114,6% em relação ao 3T19.

EBITDA Ajustado

O EBITDA da Companhia totalizou R\$70,4 milhões no 3T20, enquanto o EBITDA Ajustado da Companhia totalizou R\$58,7 milhões, com 63,0% de crescimento em relação ao 3T19, já excluindo os efeitos da adoção do IFRS 16/CPC 06 (R2) e os resultados não-operacionais e não-recorrentes que impactaram o resultado do trimestre. A Margem EBITDA Ajustado do 3T20 foi de 12,9%, apresentando melhora vs 10,3% no 3T19.

Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)				Pró-forma ¹			9M20			9M20		
	3T20	3T19	Var.									
Lucro Líquido	30,1	13,3	125,6%	30,8	13,8	123,7%	33,0	14,2	132,6%	35,7	15,8	126,4%
(+) IR, CSLL	17,3	7,8	121,8%	17,6	8,0	120,2%	19,5	11,2	74,3%	20,9	12,0	74,0%
(+) Resultado Financeiro Líquido	7,6	14,4	(47,3%)	2,6	10,8	(75,7%)	40,6	51,6	(21,2%)	27,6	40,6	(32,1%)
(+) Depreciação e Amortização	15,5	12,5	23,6%	4,4	3,5	24,6%	44,3	36,1	22,8%	12,4	10,4	19,5%
(=) EBITDA	70,4	48,0	46,7%	55,4	36,1	53,7%	137,5	113,0	21,6%	96,6	78,8	22,6%
(+) Despesas com SOP	1,0	-	-	1,0	-	-	1,0	-	-	1,0	-	-
(+) Itens não-recorrentes	2,3	-	-	2,3	-	-	2,3	-	-	2,3	-	-
(-) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	(15,0)	(12,0)	(25,3%)	-	-	-	(40,9)	(34,3)	(19,4%)	-	-	-
(=) EBITDA Ajustado	58,7	36,1	63,0%	58,7	36,1	63,0%	99,9	78,8	26,8%	99,9	78,8	26,8%
Margem EBITDA Ajustado	12,9%	10,3%	2,6p.p.	12,9%	10,3%	2,6p.p.	8,9%	8,3%	0,7p.p.	8,9%	8,3%	0,7p.p.

(1) O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA deduzido do Impacto do IFRS16/CPC06 (R2) (Pronunciamento Técnico CPC 06 (R2) – Arrendamentos) adotado em 2019, de modo a permitir a comparabilidade com os períodos anteriores. Os dados "Pró-forma" não são auditados.

No 3T20, os seguintes itens não recorrentes foram excluídos do EBITDA Ajustado: (i) reconhecimento de R\$8,5 milhões referentes ao êxito em ação judicial de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins (valor principal, líquido de honorários advocatícios), e a (ii) constituição de provisão relacionada a ação judicial referente à contribuição social sobre terço de férias, no montante de R\$10,9 milhões.

Assim, o crescimento de EBITDA Ajustado no 3T20 e no 2T20, decorrente da retomada das vendas aliada à manutenção da rentabilidade do negócio e controle de despesas, permitiu compensar os impactos no

EBITDA Ajustado verificados no 1T20 devido à interrupção das operações da Companhia em março, chegando a um EBITDA Ajustado de R\$99,9 milhões no 9M20, vs R\$78,8 milhões no 9M19, o que representa um crescimento de 26,8%.

Dívida Líquida Ajustada

Em 30 de setembro de 2020, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia foi de R\$(159,2) milhões, representando caixa líquido.

Durante o trimestre realizamos a oferta primária de ações, que resultou em uma injeção de caixa de R\$264,6 milhões para a Companhia. Além disso, não realizamos captações de dívidas no trimestre e terminamos o período com 58,3% do total da dívida com amortizações no longo prazo (vs 63,9% no 3T19).

<i>Dívida Líquida e Dívida Líquida Ajustada (R\$ milhões)</i>	3T20	2T20	1T20	4T19	3T19
Empréstimos e Financiamentos	402,9	416,2	393,3	336,0	268,1
Circulante	167,8	156,4	121,1	69,2	96,7
Não Circulante	235,0	259,8	272,2	266,8	171,3
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(629,7)	(295,4)	(190,7)	(270,3)	(187,4)
Caixa e equivalentes de caixa	(598,0)	(263,9)	(173,3)	(240,3)	(152,6)
Aplicações Financeiras	(31,7)	(31,5)	(17,4)	(30,0)	(34,8)
Dívida Líquida	(226,8)	120,8	202,6	65,7	80,6
(+) Caixa e Aplicações Financeiras FIDC	67,6	64,0	41,4	29,9	98,7
Caixa e equivalentes de caixa FIDC	41,6	38,0	29,3	1,9	65,9
Aplicações Financeiras FIDC	26,0	26,1	12,2	27,9	32,8
Dívida Líquida Ajustada	(159,2)	184,9	244,0	95,6	179,4
<i>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado UDM</i>	<i>(1,1)</i>	<i>1,5</i>	<i>2,1</i>	<i>0,8</i>	<i>1,7</i>

As estratégias adotadas durante este período, visando à gestão do capital de giro, permitiram uma geração de caixa operacional no trimestre, e uma consequente diminuição da dívida líquida ajustada frente ao final do 2T20. Mesmo se desconsiderarmos o caixa da oferta primária a dívida líquida ajustada teria diminuído de R\$ 184,9 milhões no 2T20 para R\$ 105,4 milhões ao final do 3T20.

Investimentos

No 3T20, os investimentos da Companhia totalizaram R\$19,2 milhões, incluindo aberturas de lojas, reformas, implementação de projetos, investimentos em logística e TI. Neste trimestre, foram abertas 16 novas lojas, comparado a 16 lojas no 3T19. A abertura de novas lojas havia sido negativamente impactada pelas restrições operacionais decorrente das medidas de combate à pandemia durante o primeiro semestre, mas retornou ao patamar normal no 3T20, sempre respeitando os protocolos de segurança determinados pelos órgãos de saúde, e apoiando o cumprimento das medidas determinadas. Também concluímos a reforma de 15 lojas existentes, sendo 10 lojas que foram transformadas para os modelos Mais Construção I e Mais Construção II, e 3 lojas que foram transformadas para o modelo piloto Mais Construção III. Adicionalmente, durante o trimestre foi realizado investimento de R\$5,7 milhões para implementar nova função de *backup* em nosso *datacenter*.

<i>Investimentos (R\$ milhões)</i>	3T20	3T19	Var.	9M20	9M19	Var.
Novas Lojas	3,5	4,7	(25,6%)	9,3	10,5	(10,9%)
Reformas e Projetos em Lojas	5,0	3,7	34,3%	10,4	9,1	14,0%
Logística, TI e Outros	10,7	4,3	147,4%	21,9	13,3	64,6%
Total Investimentos	19,2	12,8	50,5%	41,6	32,9	26,5%

ROIC Ajustado

Ao final do 3T20, o ROIC Ajustado dos últimos doze meses da Companhia foi de 29,7%, 8,6p.p. acima do verificado ao final do 3T19, principalmente devido ao aumento do resultado operacional no exercício acima do crescimento verificado no capital investido.

Retorno sobre Capital Investido (R\$ milhões)	3T20	3T19	Var.
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido (UDM)	130,2	95,6	36,2%
(+) Despesas com SOP	1,0	-	-
(+) Itens não-recorrentes (UDM)	11,3	2,8	308,5%
(+/-) Efeito de IRPJ/CSLL (UDM)	(48,5)	(33,5)	(44,8%)
Alíquota de IR/CSLL	34,0%	34,0%	-
(=) NOPAT Ajustado (UDM)	94,1	64,9	44,8%
(+) Patrimônio Líquido (média últimos 4 trimestres)	225,1	137,0	64,2%
(+) Dívida Líquida Ajustada (média últimos 4 trimestres)	91,3	170,3	(46,4%)
Capital Investido Total média UDM	316,4	307,3	2,9%
ROIC Ajustado	29,7%	21,1%	8,6p.p

No acumulado dos últimos doze meses encerrados no 3T20, os seguintes itens não recorrentes foram excluídos do NOPAT Ajustado: (i) o impacto positivo do reconhecimento de R\$8,5 milhões referentes ao êxito em ação judicial de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins (valor principal, líquido de honorários advocatícios), e os impactos negativos (ii) da constituição de provisão relacionada à ação judicial referente à contribuição social sobre terço de férias, no montante de R\$10,9 milhões e (iii) do bônus do FIDC VerdeCard (R\$9,0 milhões no 4T19). Os R\$2,8 milhões em itens não-recorrentes excluídos no NOPAT ajustado do 3T19 referem-se aos impostos sob discussão judicial da “Lei do Bem”.

SOBRE A QUERO-QUERO

Companhia fundada em 1967, na cidade de Santo Cristo, interior do Rio Grande do Sul.

A Lojas Quero-Quero é a maior varejista especializada em materiais de construção do Brasil em número de lojas, totalizando mais de 370 lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A Companhia oferece aos seus clientes uma solução completa em materiais de construção, complementada por eletrodomésticos e móveis. Além disso, oferece serviços financeiros através do cartão de crédito de bandeira própria “VerdeCard”.